Ano 21.º — Sabado, 8 de Dezembro de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.054

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O imposto "ad valorem,,

A' Associação Comercial e Industrial de Evora

O movimento anti patriotico das Camaras Municipais, que, sem olharem para a miseria que oprime a população trabalhadora deste paiz inditoso, tão pavorosamente manifesta na caudalosa torrente de emigração que dia a dia, despovoa o norte e o centro de Portugal, mandaram a Lisboa 80 representantes a pedir a restauração do ruinoso imposto *ad valorem*, teve uma repercussão consoladora.

Do norte ao sul, entre as classes que trabalham e produzem—a parte mais nobre e mais sã da população portuguesa—vibrantemente se manifesta a reacção contra o malfadado gesto dos municipios portugueses. E á frente dessa campanha honrosa do Portugal trabalhador e honesto destaca-se a nobre Associação Comercial e Industrial de Evora.

Daquela colectividade recebi, a proposito do artigo aqui publicado ha 15 dias, a seguinte carta:

Evora, 24 de novembro de 1928.

...Dr. A. Roque Ferreira.

Com imenso prazer foi hoje recebido nesta Associação o n.º 1052 do jornal *O Democrata*, de Aveiro e tal circunstancia deu-me a enorme satisfação de poder apreciar o artigo de fundo da autoria de V... sobre o malfadado imposto *ad valorem*. A colectividade a que presido iniciou um largo movimento de protesto, conjuntamente com todas as associações economicas do Paiz, e as inumeras adesões recebidas de todos os cantos de Portugal concedem-nos a esperança de ver coroados de bom exito os nossos esforços. Nem só na região de V... as camaras davam de arrematação o rendimento do imposto *ad valorem*: tambem aqui, no Alentejo, temos desses tristissimos e imorais exemplos. Descrever o que se tem feito e abusado á sombra desta odiosa lei fiscal seria tarefa vergonhosa e infinita. Por isso nós havemos de reagir, para que se mantenha a doutrina do decreto n.º 15465, abolindo de vez esse desgraçado cancro economico e imoral. Se para V... alguma utilidade representar o nosso mais decidido apoio queira contar com ele, pois assim cumprimos o dever, não só de defender os interesses do Comercio, da Industria e da Agricultura, mas, superior a tudo isto, o desenvolvimento economico do Paiz.

Receba V... etc.

Não se podia dizer mais, nem melhor, em tão poucas palavras. Ponham ali os olhos as Associações Comerciais e Industriais do Paiz. A nobilissima Associação Comercial e Industrial da Evora não cumpriu apenas o seu dever: colocou-se acima, muito acima do cumprimento desse dever, que apenas a levaria a combater o imposto nefando na região onde a sua acção se exerce. Mas não: portugueses de lei, portugueses á antiga, os homens que a constituem querem Portugal nobilitado numa reacção salutar contra esse imposto deprimente e vexatorio que sulcou este pequeno paiz, onde todos se conhecem, de barreiras internacionais, perante as quais se ilaqueia toda a iniciativa dos proprietarios agricolas, emaranhada rêde de pequeninas malhas onde a numerosa malta dos pescadores concessionarios do imposto imoral colhe a maior parte do suor cristalisado do povo portuguez.

Em carta de 29 de novembro diz-me ainda o digno presidente da nobilissima Associação Comercial e Industrial de Evora:

Estamos satisfeitos com os resultados da nossa campanha que, por ser justa, tem merecido o melhor apoio de quasi todas as entidades economicas, das quais, pelo seu valor, devemos destacar a Associação Central da Agricultura Portuguesa e Associação Comercial de Lisboa.

E ainda este periodo da mesma carta:

E se V... alguma vez, na defeza de legitimos interesses, carecer do nosso infimo valor colectivo, queira dele dispôr, pois merecerá sempre o nosso melhor e mais decidido apoio.

Pois que valho eu, misero medico de aldeia, sem qualquer cargo oficial, e tendo apenas este jornal de provincia onde combato, sem meritos mas com ardor, a tremenda imoralidade dos impostos especiais que sobrecarregam as classes trabalhadoras? Nada, se não tiver o apoio dos verdadeiros portugueses, como os dignos membros da Associação Comercial e Industrial de Evora, que, acima de interesses pessoais, ou ainda regionais, colocam os interesses desta malfadada patria de todos nós.

Sim: eu preciso do patriotico apoio dessa colectividade a que V. Ex.ª dignamente preside. Ou antes: é a nossa Patria que precisa desse apoio.

Eu combato, sem desfalecimentos, todos os impostos especiais dessa teia emaranhada de pequenos estados dentro do Estado. Ao lado das Camaras Municipais surgiram, ultimamente as Juntas Autonomas dos portos, com a sua extensa rêde de impostos especiais.

Aqui, na minha região, ha muitos milhares de proprietarios sobrecarregados com um adicional que pode ir até 40 por cento—**quarenta por cento!**—obrigados a pagarem em um ano o adicional de 3 anos, e á face de uma matriz que não é do Estado! E creio que se estão organisando milhares de processos de relaxe para os que não poderam, neste tristissimo ano agricola, pagar tão gravoso imposto!

Sim: eu combato com ardor a tremenda imoralidade de se consentir aos municipios do paiz autorisação para leiloarem os seus impostos como quem leiloa guanos de uma feira de gado. Eu quizera, na cobrança de impostos, apenas duas entidades: o contribuinte que paga; o Estado que recebe. Talvez não tivesse sido possivel o 93 em França se não tivesse sido permitida a tremenda imoralidade do leiloamento dos impostos.

O imposto *ad valorem* não está morto. O monstro tem sete folegos. E' certo que, com o actual Ministro das Finanças ele não ressurgirá.

«Não podendo continuar a permitir-se o desmembramento do paiz em regiões separadas por verdadeiras alfandegas interiores decreta-se a abolição do imposto «ad valorem»... Isto foi escrito pelo sr. dr. Oliveira Salazar no preambulo do decreto n.º 15.465. Permitir agora a sua restauração seria a morte civil desse ministro. Mas ninguem tenha duvidas sobre este facto: os municipios continuarão lutando para dar nova vida ao cadaver odioso. Nem todos os municipios. Das 268 Camaras Municipais de Portugal ha uma—a da nobilissima cidade de Guimarães, berço desta querida nacionalidade—que não quer o imposto nefando. Registe-se o facto. Honra a esses novos portugueses que querem nobilitar a nação que no seu velhissimo burgo teve o primeiro alento. E', portanto, preciso continuar a luta até que o monstruoso imposto tenha desaparecido da memoria dos homens.

E a todos quantos combatem o imoralissimo cancro da Economia Geral deste paiz inditoso, e, em especial á nobilissima Associação Comercial e Industrial de Evora, o mais profundo preito da minha respeitosa homenagem.

Fermentelos, 6—XII—1928.

A. Roque Ferreira

IMPRENSA

"Correio Olhanense,,

Este semanario independente, de que é director o sr. Souza Fernandes e se publica em Olhão, vem de festejar a entrada no seu 8.º ano com um numero especial de 12 paginas, algumas impressas a cores, prova frisante de uma vida desafogada visto ser um dos arautos das regalias do povo algarvio, que nele tem um defensor acerrimo e decidido.

Cumprimentâmos o estimado colega.

Bando precatorio

A antiga Companhia dos Bombeiros Voluntarios desta cidade sai hoje a angariar donativos destinados a minorar o infortunio dos pobres por ocasião do Natal.

Que os habitantes de Aveiro lhe reservem o que puderem em atenção ao nobre intuito que preside á humanitaria tarefa desses pioneiros do bem.

Todos de volta

Os navios que daqui sairam para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova já se encontram todos na Gafanha, procedendo-se á descarga dos ultimos entrados. Pouco trouxeram, dizem-nos. No entanto a industria tende a desenvolver-se e como as safras teem os seus anos bons e maus decerto que não será motivo para desanimos o facto do bacalhau não ter, como de costume, procurado a isca...

Andava biqueiro...

Um gesto nobre

Vimos escrito o seguinte caso:

Na «Brácara Augusta» cidade latina das mais católicas, um reverendo de grande coração e muito amádo do seu povo, depois duma acção de divorcio que numa Republica europêa correra contra um marido dissipador e boémio, recolheu em casa uma irmã, que sob a sua proteção se acolhêra.

O bispo, que na sua diocese era intransigente em praticas religiosas, ao ter conhecimento do facto, para ele um dssacato aos preceitos da igreja, mandou chamar o padre e poz-lhe a questão:

— Ou deixava de ter em sua companhia quem, com um divorcio, desrespeitava a religião, ou ele seria retirado da paroquia.

O sacerdote ouviu, e sem vacilar, friamente, replicou:

—Meu Prelado: faça-me substituir embora, mas essa infeliz não sai da companhia do irmão!

O bispo franziu a testa, abriu a tabaqueira, sorveu vagarosamente uma pitada e respondeu:

— Está bem...

No dia seguinte mandou substituir o priôr...

Um gesto nobre – ó padre!— praticaste tu, porque tomaste conta de um irmã que podia ser ainda mais infeliz do que o que foi com a realisação do casamento que a levou ao divorcio.

Enquanto á resolução do bispo, essa, é tão abominavel que nem sequer a discutimos, com nojo.

Este numreo foi visado pela Comissão de Censura.

Recital de violino

Com esta epigrafe publicou *O Comercio do Porto* de 20 de novembro:

No Ateneu Comercial realiou-se na noite de sabado um recital de violino, sendo executante uma amadora muito distinta, apesar de bastante nova, a sr.ª D. Firmina Gabriela Branco de Melo de Miranda, cuja mocidade refulgente só agora começa a florir em plena exuberancia de mil graças e encantos.

Dada a responsabilidade do programa que teve de interpretar, programa de um concertista que quizesse dominar o seu auditorio, e dada a maneira como o executou, de todo apreciavel e merecedora dos calorosos aplausos que á novel artista foram tributados, D. Firmina de Miranda pode considerar-se uma violinista de largo futuro, pois não lhe faltam qualidades e recursos de uma musicista de raro e prometedor talento,

Abriu a audição com o «2.º Concerto», op. 22, de Wieniawski, em **tres tempos**, e logo nesta peça eriçada de dificuldades, a joven violinista se impoz ao seu numeroso auditorio pela segurança e justeza da sua tecnica, realçada por uma arcada ampla e elegante, por uma bela sonoridade e por uma expressão delicada e emotiva.

Estas qualidades sobredoiraram a interpretação, sempre corretissima e cuidada, de trechos notaveis e dificilimos como a *Grande fantasia militar*, op. 15, de Léonard, a *Introdução e rondó caprichoso*, op 28, de Saint-Saëns, e a *Polaca brilhante*, op. 4, de Wieniawski, em que a esperançosa artista foi calorosamente aplaudida, repetindo-se as ovações nutridas após a execução cheia de brilho, do *Romance*, op. 30, de Cristian Suinding; da *Guitarre*, op. 45, de Sarasate-Mosskowski, e ainda da *Serenata*, de Ambrosio, tocada extra-programa, trechos para *virtuoses*, que tiveram em D. Firmina de Miranda, uma interprete muito inteligente e dotada duma invulgar intuição musical.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo considerado professor e reputado artista sr. José Bonet.

Findo o concerto a que assistiram bastantes amadores e professores de musica, a direcção do Ateneu obsequiou com um Porto de honra a talentosa amadora, a quem oferece uuma lembrança do seu belo e apreciado recital.

Por sua vez *O Primeiro de Janeiro* referiu:

A sr.ª D. Firmina Gabriela Branco Melo de Miranda, mocidade florida e vibrante temperamento de *virtuose*, realisou no sabado ultimo no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto, perante seleta e numerosa assistencia, um esplendido recital de violino, que constituiu, a todos os respeitos, uma delicada nota de arte, dificilmente constatada no nosso meio musical.

O programa, cheio de responsabilidades de execução, foi interpretado com admiravel precisão, pelo que a distintissima concertista foi carinhosamente aplaudida.

O *2.º concerto, de Wieniaœski*, peça repleta de dificuldades que abriu o recital, impoz imediatamente a artista D. Firmina Melo de Miranda, que evidenciou uma arcada firme e uma justeza de tecnica invulgar. *A grande fantasia*, de Leonard; a *Introdução e rondó caprichoso*, de Saint-Saens e a *Polaca brilhante*, obtivera um notavel realce, distribuido num óptimo som e num raro brilho de interpretação.

A inteligente artista, que é uma intuição musical perfeita, foi ainda me-

O BRASIL EM FÓCO

Um trágico acontecimento aereo

Foi no dia 2, domingo.

A bordo de um paquete alemão havia de chegar, como realmente chegou, ao Rio de Janeiro, o ilustre filho daquele grande paiz sul-americano, Santos Dumont, que, como se sabe, foi o precursor da aviação e o primeiro aviador que subiu em dirigivel, Estava-lhe preparada imponente recepção, tendo partido ao seu encontro um hidro-avião, com 11 pessoas dentro, e que—extraordinaria coincidencia! — por homenagem, havia sido baptisado com o nome do glorioso viajante.

Quando, porêm, ia já sobre o mar o motor explodiu e logo o aparelho com os seus passageiros veio precipitar-se no seio das aguas envolto em chamas, sem que ás pessoas que conduzia pudessem ser prestados quaisquer socorros.

Morreu tudo!

Foram mais onze vidas, mais onze preciosas vidas inutilisadas em holocausto á sciencia, ao progresso, á moderna civilisação.

E quem foram essas vitimas? Eis os seus nomes: Tobias Mussoso, professor, engenheiro e director na Escola Politecnica do Rio de Janeiro; dr. Costa Maia, professor e um dos dirigentes do Partido Republicano Democratico, muito conhecido, pelo seu valor, nos circulos literarios e scientificos; dr. Amoroso Costa, escritor e catedrático de grande prestigio; Fernando Laboreau, vulto de relêvo no ensino superior e na Imprensa tecnica; o deputado federal Amaury de Medeiros, um dos medicos de maior nomeada no Brazil e lente da Faculdade de Medicina; o major austriaco Ednard Vallo, membro da comissão dos serviços graficos do exercito brasileiro e o jornalista Abel de Araujo, redactor do *Jornal do Brasil* que se fazia acompanhar de sua esposa. Completa o numero os dois pilotos do hidro e um ajudante de mecanico, sendo geral a consternação em todo o Brasil em face de tamanha desgraça.

Santos Dumont foi recebido por dezenas de milhares de pessoas que acorreram ao cais do desembarque, mas no meio de um silencio impressionante que fez marejar de lagrimas todos os olhos. A comoção era profunda e o sentimento, ainda hoje, é dolorosissimo.

Acompanhâmos a Republica do Brasil no seu justificado luto e na sua consternação.

recidamente aplaudida na *Guitarra*, no *Romance*, de Suinding, e *Serenata*, de Ambrosio.

Ha nestas noticias uma omissão e que é o nome da terra onde nasceu a novel artista, a qual muito se honra de a contar no numero dos seus mais distintos ornamentos—Aveiro.

Filha do nosso velho amigo sr. Eduardo Miranda, que na musica tambem se destacou, como seu irmão, o saudoso João Miranda, a sr.ª D. Firmina Gabriela Miranda vê-se que é uma continuadora dos creditos da familia, tendo diante de si um largo futuro.

Felicitando-a pelo triunfo alcançado no Ateneu Comercial do Porto, muito desejariamos que na nossa terra fizesse igualmente vibrar as cordas do seu violino, dando-nos assim o inefavel prazer espiritual de o ouvirmos e a aplaudirmos com desvanecimento de apreciarmos devidamente.

Bombeiros em festa

A' sessão solene realisada na noite de 30 de novembro para comemorar o aniversario da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, presidiu, como representante do sr. Governador Civil, o sr. Antonio de Aguiar, secretario da Camara, tendo a seu lado os srs. capitão Antonio Pedro de Carvalho, inspector de incendios; Isaias de Albuquerque, comandante dos Bombeiros Voluntarios; dr. José Tavares, reitor do liceu e o director da Agencia do Banco de Portugal.

Depois da presidencia saudar a corporação e do sr. dr. Alberto Ruela, comandante da mesma, se expandir em considerações sobre a sua existencia de 20 anos, usaram da palavra os srs. drs. Antero Machado e Querubim Vale Guimarães, distintos advogados na comarca, que, com brilho, falaram sobre a missão do bombeiro e os serviços desinteressados que presta, arrancando os aplausos da assembleia.

No domingo efectuou-se a parada na Avenida Central com a comparencia dos bombeiros de Ilhavo, Vista Alegre e Estarreja, recebendo a nova moto-bomba o nome de Antonio Pedro de Carvalho como a casa da escola, tambem inaugurada, o de João do Amaral Fartura, como homenagem aos muitos e relevantes serviços prestados á Companhia por os dois cidadãos.

A esta foi oferecida uma bandeira de seda pela direcção, a qual se destina a figurar em todas as solenidades e formaturas de gala.

Morto ilustre

Na capital finou-se esta semana o capitão de mar e guerra Amaro de Azevedo Gomes, que foi um dos primeiros ministros da Republica, sobraçando, no governo provisorio, a pasta da Marinha.

Era tio da esposa do nosso amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito em S. Pedro do Sul.

A toda a familia em luto, o nosso cartão de condolencias.

Promoção

Precedendo concurso, foi promovido a 1.º oficial da Direcção dos Serviços de Administração Civil da Guiné o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que tambem em Bolâma tem exercido o cargo de 2.º substituto do juiz de Direito da comarca.

Sinceros parabens.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos; ámanhã, a galante Maria Luiza, filha do considerado clinico, sr. dr. Alberto Soares Machado e em 13, o sr. José Julio Fino, digno empregado na C. P. dos Caminhos de Ferro.

— Tambem na quinta-feira festeja o seu aniversario natalicio a graciosa Sára da Cruz Amado, uma das mais formosas tricaninhas da nossa terra.

Parabens.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos, consorciou-se esta manhã com a interessante Joaninha da Cruz Ferreira, filha do nosso saudoso amigo Tomaz Vicente Ferreira, o sr. José da Rocha Trindade, filho do sr. Artur da Rocha Trindade, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã Benedita e seu tio Florentino Vicente Ferreira e pelo noivo o sr. Joaquim de Azevedo e esposa, do Porto.

Aos noivos, enviamos os nossos parabens, desejando-lhe um porvir repleto de venturas.

— Na igreja do Carmo, e após o acto cilvil que, em casa dos pais da noiva, o respectivo conservador do Registo, sr. dr. Fernando Moreira, deve efectuar, realisa-se pelas 13 horas de hoje a cerimonia religiosa do casamento da sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, dilecta filha do distinto causidico, sr. dr. Jaime Duarte Silva e de sua esposa a sr.ª D. Luiza da Cruz Duarte Silva, com o alferes de Cavalaria 8, sr. João José de Figueiredo Gaspar.

O templo acha-se revestido de galas, sendo natural que, apezar das suas dimensões, se torne pequeno para comportar o grande numero de convidados e curiosos que nele se vão juntar.

—Foi pedida em casamento para o sr. Antonio Mateus, a simpatica tricaninha Serafina Rodrigues Lopes, filha do sr. Manuel Maria Lopes.

O enlace realisar-se-ha brevemente.

Partidas e chegadas

Ha dias que se encontra nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo Ernesto Nunes Vidal, empregado na filial do Porto, do Banco Pinto & Sotto Mayor.

— Com pouca demora tambem aqui esteve na terça-feira, o nosso amigo Antonio Teixeira da Silva, farmaceutico em Gandra de Cambra.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras o nosso velho amigo José Casimiro da Silva.

— Tem passado melhor dos seus encomodos, a sr.ª D. Rosalina Fontes, tendo recolhido ao leito, um pouco encomodada, sua irmã, a sr.ª D. Olivia Fontes, mãe estremosa do sr. dr. Cesar Fontes, médico e professor no liceu de Lourenço Marques (Africa Oriental).

— Encontram-se já restabelecidos os srs. dr. Alberto Souto e Máximo Henriques de Oliveira.

Carta de Vigo

2 de Dezembro de 1928

Presado amigo:

Estou em Vigo com o Filipe Rei, um artista humorista, classificado em varios certamens, *double* de homem serio nas funções de director da Associação de Foot-Ball do Porto.

Assistimos esta tarde ao desafio Celta—Desportivo de La Coruna, um *match* decisivo, de vida ou de morte, para o Real Club Celta.

Vigo viveu hoje um grande dia. Depois desse jogo, que teve fazes emocionantes de *association*, momentos tragicos de box e scenas extraordinariamente comicas, o Celta conseguiu um *score* invulgar, triunfando por 13-0!

Muitas vezes me queixei, em Aveiro, nos meus saudosos tempos de *player*, de falta de cortezia do publico da *terra dos ovos moles*. Pezava-me na consciencia esta ingratidão. Bom povo o nosso, afinal, tão doce como os ovos-moles! Confesso *mea culpa*. Estas considerações vieram-me á ideia quando eu, no fim da segunda parte do desafio—na parte cómica—vi o Celta batalhando (este é o termo) sucessivamente com 8, 7 e por fim 5 adversarios que tantos eram os jogadores do Desportivo que aguentaram, até final, as frazes violentas do publico e a dureza não menos violenta dos jogadores celticos.

A minha sensibilidade de *sportman*, *sportman* á maneira antiga, da maneira que me ensinou meu Pai, uma escola que, graças a Deus, tem os seus discipulos em Aveiro, a minha sensibilidade de *sportman* veio do Campo do Coya altamente ofendida.

Depois de ver jogar assim e, sobretudo, depois de ouvir... o que ouvi, fui assaltado por uma vaga saudade daqueles tempos em que um desafio Galitos-Academico terminava com uns acordes da banda do Lé, com umas duzias de foguetes, com champagne, ou, quando muito, com uma espadeirada assustadora... e nada mais.

Com um cock-tail no Casino e um bom jantar no Union refizemos os nossos sentidos.

Antes de me deitar vou relêr a nossa grande conquista desta noite, que, afinal, a novidade que eu tenho para lhe dar e o motivo desta carta.

Aqui, sobre a meza donde lhe escrevo, tenho um contrato firmado pelo presidente do Real Club Celta e da Federação Gallega, que diz assim:

O Real Club Celta, de acordo com a Federação Gallega, compromete-se a levar ao Porto, no proximo dia 16, uma équipe de foot ball representando a cidade de Vigo.

Ha cinco anos que ando com estas promessas. Desta vez parece-me que se cumpre para honra do brio nacional

e do seu amigo

Mario Duarte (Filho)

Livros

Enciclopedia pela Imagem

Acabâmos de receber um volume desta publicação que a conhecida *Livraria Chardron*, do Porto, está editando mensalmente e cujo exito se acha assegurado.

A Electricidade, desde a origem do nome deste agente prodigioso, é o assunto ocupado por todas as paginas onde os desejosos de se instruir muito podem aprender, querendo.

Agradecemos á *Livraria Chardron* a sua oferta, chamando a atenção dos lettores para o anuncio adiante inserto sobre a *Enciclopedia pela Imagem*.

Dr. Magalhães Lima

Voltaram a agravar-se os padecimentos do venerando e estimado republicano, por cujas melhoras fazemos os mais ardentes votos.

Bem fazer

Na Escola n.º 2 da freguesia da Gloria, que é regida pela inteligente professora sr.ª D. Maria Melo e da qual são professoras tambem as sr.as D. Ana Rosa Pereira Lopes, D. Norbinda Melo e D. La-Salete Maia, foram distribuidos, no dia 1.º de Dezembro, fatos a 30 crianças pobres e que foram adquiridos com o produto de varias quantias angariadas para esse efeito.

Muito para louvar a iniciativa das citadas professoras cujo exemplo é digno de ser imitado.

Necrologia

Na risonha idade de 13 anos e a despeito dos interessados esforços e carinhos de sua familia, faleceu no passado dia 30, em Valadares, vitimada por uma endocardite maligna, a menina Flora Menezes Gandra, filha estremecida do distinto clinico sr. dr. Angelo Gandra.

O consternado pai, que se acha mergulhado numa grande dôr, teve ao menos a consolação de vêr como foi eloquente a ultima homenagem prestada á sua chorada filha, que era uma criança dotada de belissimos sentimentos.

Com efeito, a casa daquele distinto clinico e ao funeral acorreu o que ha de mais representativo na freguesia e proximidades, oferecendo o prestito um comovente espectaculo, tal a quantidade de corôas e *bouquets* que, com sentidas dedicatorias eram conduzidas.

Descance em paz a malograda menina, e ao sr. dr. Angelo Gandra as nossas condolencias.

* * *

Tambem faleceram esta semana: Rita de Jesus Almeida, de 96 anos, natural do Porto, viuva, ha anos entrevada e vivendo da caridade publica; Joana Freire, igualmente viuva, de 66 anos, natural do Oliveira de Azemeis e Beatriz de Jesus Vieira, de 64 anos, divorciada, de Ilhavo, que teve morte repentina.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Incendio

Na madrugada de segunda-feira, cerca das 4 horas, foi requisitada a comparencia dos bombeiros para o logar do Solposto, onde ardeu o alpendre da casa de habitação de Ana Pisca, tendo morrido carbonisada uma ovelha.

Deu origem ao desastre uma fogueira que um filho da dona da casa acendera para se aquecer, adormecendo em seguida.

Dr. Melo Freitas

Passou ontem o 5.º aniversario da morte deste aveirense ilustre, que *O Democrata* lembra com saudade.

De regresso

Após bastantes anos de ausencia voltaram para esta cidade onde contam estabelecer-se com padaria no bairro da Beira-Mar, os nossos conterraneos e amigos João e Estevam Rebelo de Almeida, que ha pouco tiveram o desgosto de perder seu pai.

Cumprimentamo-los.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Cinema

A empreza arrendataria do nosso teatro tem-se esforçado para só nos apresentar bons *films* para o que no principio da época elevou os preços mais cinco tostões da *tabela já consagrada!* Enfim, seja, e para dizer a verdade, temos que confessar que tem valido a diferença.

Foi passado, ha dias, o discutido e célebre film *Metropólis*. Quando foi anunciado, o aveirensesinho arrebitou a orelha e preparou-se para vêr a *colossal* obra. E viu. Mas em vez de sair de bôca aberta, olhar esgaséado —assombrado!—saiu de bôca fechada e um pouco desapontado. A enscenação é, realmente, bôa, mas não impecável, como devia ser. Ha scenas que não são absolutamente perfeitas. Uma das que foi mais reparada, foi a do desmoronar de predios com aquele formidavel *diluvio*. Eram caixinhas de papelão a cair umas sobre outras. Autenticas casas de papelão.

Embora sejam, mas um filme como o *Metropólis*, não se admite que isso se perceba. Artistas bons. O libreto, muito discutido, foi precisamente o que deixou mais a desejar. Qualquer pessoa medianamente culta, edialisaria uma cidade de aqui a tres quartos de seculo, muito mais interessante, com mais progressos em todas as scenas da vida, e em tudo mais lógica. Os operarios a andar com passo de *boi velho*, o esforço extenuante que dá certa máquina, etc., já não são coisas sequer dos nossos dias.

Aquela fabrica era a central electrica? Se assim era (como parecia) como se explica que a consequencia da catastrofe seja uma inundação, deixando em perfeito estado, comboios electricos, pontes, etc.? Tudo em pé? E depois, aquela quantidade de petizes todos em perigo, mas só eles, sem pais, nem velhos... ninguem mais em perigo!

Se não fôra a petizada, a cidade nessa ocasião seria um deserto. Ninguem habitava aquelas casas que caiam!

Enfim, uma trapalhada que só

Este numero foi visado pela comissão de censura

Arte aplicada e lavores

Ensinam-se estes trabalhos na *Casa Videira*. Avenida Bento de Moura—Aveiro.

Tambem se recebem 3alunas internas.

---

nos surpreendeu que tenha causado tanta admiração.

Outro film que tambem despertou grande interesse: *A Hora Suprema*.

E', na realidade, um belo film. Admiravelmente desempenhado. Muito bôa fotografia.

Diana, divinalmente interpretada pela joven Janet Gaynor dá a todo o film uma candida suavidade que nos comove.

Charles Farrel, interpretando o Chico, dá uma vida ao personagem, que não será facil ver-se melhor. O argumento é duma singeleza e harmonia, sublimes. Pena é que já lhe fa'te muita metragem, cortando, por vezes, scenas de importancia, e que, sendo assim, disse-nos alguem, não havia razão para se elevarem os preços para 5 escudos.

Anunciam-se outros *films* sensacionais e para isso os amadores deste genero de teatro que se vão preparando.

Missa de sufragio

Por passar hoje o primeiro aniversario do falecimento do inspector escolar, sr. Domingos Cerqueira, tem logar, pelas 11 horas, uma missa na igreja da Misericordia a qual se espera seja bastante concorrida.

Correspondencias

Eixo, 21 de novembro

(Retardada)

Vitimada por um cancro no seio faleceu com 45 anos a sr.ª Rosa Augusta Fernandes, casada, filha do proprietario sr. José Fernandes de Jesus. Era muito bondosa e esmoler, pelo que a sua morte se tornou sentida. O seu funeral foi concorridissimo. Deixou 3 filhos sendo 2 ainda menores.

— Por ordem do sr. dr. Juiz de Direito e com as formalidades legais acaba de ser feita a exumação e autopsia ao cadaver de Maria Martins, de 20 anos, falecida em 25 de setembro ultimo, filha de Antonio Marques Ferreira, o *Madaleno*.

A infeliz faleceu, segundo a voz publica, em virtude de um aborto provocado por uma tal Eufrasia, do Pinheiro, de S. João de Loure. Segundo consta a famosa operadora é useira e veseira em clinica desta natureza pela qual ganha bem a vida. As autoridades tomaram conta do caso e foram já chamadas para averiguações algumas mulheres acusadas de intermediarias. Bom era que se averiguasse toda a verdade.

Intervieram na autopsia os distintos medicos srs. drs. Diniz Severo e Carlos Rocha.

— Para Lourenço Marques onde vai continuar na gerencia da sua importante *Casa Minerva* acaba de partir com sua familia o sr. Sebastião Jaime de Carvalho. Tendo feito uma estada entre nós de 19 mezes depois de uma ausencia de 18 anos, só deixou, pelos seus belos predicados e sentimentos, saudades e amigos. E' bem merecedor que a felicidade sempre o acompanhe e a todos os seus, o que sinceramonte lhe desejamos, a par de uma feliz viagem.

C.

Idem, 3

Queixam se, e, a nosso vêr, com justificada razão, os moradores de Requeixo, Taipa, Carregal, Ponte da Rata, Eirol, S. João de Loure e outras pequenas povoações, da falta que lhes faz um distribuidor de correspondencia postal, apelando para nós no sentido de advogarmos essa antiga pretenção.

Pois sim. Estâmos ás ordens. Mas que as juntas das respectivas freguesias ás quais interessa o assunto se ponham, como nós, em campo para a obtenção dessa regalia de tão grande utilidade publica.

Um amigo nosso do Carregal contou-nos ainda não ha muito que uma carta registada que lhe foi dirigida do Brazil esteve mais de um ano sem lhe ser entregue! E como esta, quanta correspondencia fica pelas caixas, á mercê, muitas vezes, de pessoas sem cuidado, que a extraviam, ou a trocam, ou não ligam importancia ao seu valor, sem olhar aos prejuizos que isso possa acarretar!

Os povos que desejam, que reclamam um distribuidor para as suas áreas, teem, pois, razão, pelo que não seremos nós que os deixaremos de acompanhar no seu pedido ao chefe dos serviços telegrafo-postais logo que resolvam fazê-lo directamente.

E' uma necessidade essa pretenção. Impõe-se mesmo que os nossos visinhos tenham o que outros já gosam ha muito e que nos tempos de progresso que vão correndo, é de absoluta necessidade.

P.

Povoa do Valado, 4

Em avançada idade deixou de existir, terminando assim o seu doloroso sofrimento, o abastado lavrador sr. Manuel Povoeiro, cujo funeral foi muito concorrido por pessoas amigas do finado e da sua numerosa familia.

A esta, mas especialmente ao seu filho Antonio, os nossos sentimentos.

— Teem estado uns dias de primeirissima ordem sobretudo para quem tem de andar por fóra, por essas estradas e caminhos, que no tempo da chuva se tornam completamente intransitaveis. Ah! Que se eles se conservassem como agora estão! Até faz gosto andar de um lado para o outro, tão sêcos eles se encontram e macios como um veludo...

— A fonte da Vessada foi destruida numa noite e o povo comenta o facto de diferentes modos, ao sabor das suas inclinações...

Quanto a nós entendemos que uma fonte, sendo de utilidade publica, deve ser respeitada, como deve ser respeitado tudo que nos possa interessar quer directa quer indirectamente. Mas se nem todos pensam do mesmo modo...

O diabo, quando assim é...

C.

Cambio

Libra........................	99$00
Franco........................	$85
Dollar........................	21$80

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio, Flamengo, na execução de sentença da acção comercial em que é exequente Conceição Ramalheira Valente, domestica, de Ilhavo, e executados Manuel da Silva Marcelino Novo e mulher Rosa de Jesus Nogueira, de S. Bernardo, vão ser postos em praça, no dia 23 de Dezembro proximo, por 14 horas, no local onde se encontram, em Castela, S. Bernardo, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, varios objectos que estarão patentes no acto da praça, e o seguinte predio:

Um assento de casas terreas, com páteo, currais, quintal e demais pertenças e direitos, sito em Castela, limite de S. Bernardo, no valor de 8.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Novembro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Editos

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio, Flamengo, no processo de falencia requerido por Manuel Homem de Carvalho Cristo, casado, de Aveiro, foi declarado em estado de falencia por sentença de 20 do corrente, sendo nomeado administrador da massa Manuel Maria Moreira, casado, comerciante, e curadores fiscais João José Trindade e Artur Delgado, todos de Aveiro, e fixado o praso de trinta dias para a reclamação dos creditos,

Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação legal deste, para, dentro do praso dos editos, os credores do falido apresentarem no Tribunal do Comercio de esta comarca as reclamações dos seus creditos, instruidas com os documentos comprovativos deles.

Aveiro, 22 de Novembro de 1928

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo